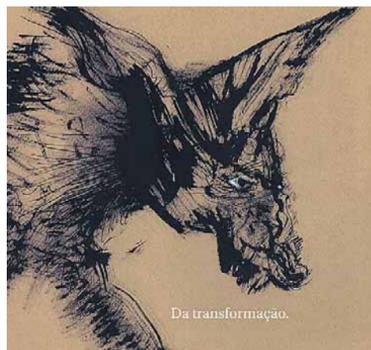
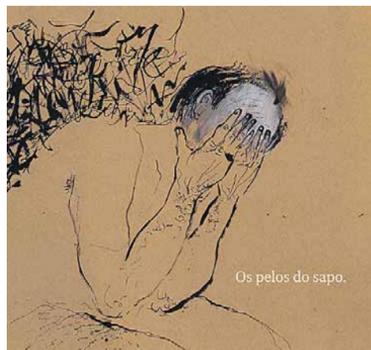


Capa

Infantis, arte e quadrinhos são as primeiras áreas em que as editoras nacionais investem de olho na expansão do público devotado aos tablets, o que já está mudando o perfil de produção das obras



Interatividade. Páginas de *Meu Tio Lobisomen* (Peirópolis; ao lado) e de *A Menina do Nariz Arrebitado* (Globo; abaixo)

METAMORFOSE PARA O LIVRO DIGITAL 2.0

RAQUEL COZER

Desde janeiro, editores e designers da paulistana *Beiconvive* com um corpo estranho para o ambiente de trabalho ao qual estavam habituados. A mais recente contratação da casa, especializada em títulos de arte, culinária e turismo, foi a de um cinegrafista, Marco Aslam. A existência na editora de um funcionário fixo responsável pela produção de vídeos, algo inimaginável anos atrás, reflete uma evolução do mercado que, com a chegada de tablets (computadores portáteis) como o iPad e o Galaxy, começa a ganhar força no Brasil.

Trata-se dos enahced e-books (livros digitais aprimorados) ou, como preferem alguns editores por aqui, e-books 2.0, capazes de oferecer recursos interativos como áudio, vídeo, foto e animação. No limiar entre o livro e alguma coisa tecnológica demais para ser aceita como tal pelos mais tradicionais (na verdade, recebem o nome de aplicativos), essas publicações eletrônicas ganharam no segundo semestre do ano passado suas primeiras versões nacionais, por editoras como a *Bei*, a *Saraiva* e a *Globo* – a pioneira, com uma versão lite de *A Menina do Narizinho Arrebitado*, de Monteiro Lobato, disponibilizada de graça desde agosto na loja da Apple. Vários outros projetos estão em andamento em casas como a *Peirópolis*, que prepara quadrinhos e obras infantis, e a *Ediouro*, que aposta nos recursos para obras de não ficção.

O que pode vir desse formato será um dos assuntos em debate na próxima Feira de Bologna

Assim como aconteceu com os e-books para Kindle e outros leitores eletrônicos do gênero, as editoras que começam a entrar nesse filão o fazem mais por precaução do que qualquer outra coisa. Não se espera nenhum fenômeno de vendas, mas o que não dá é para correr o risco de ficar para trás. O discurso, com variações mínimas entre editores, é resumido por Renata Borges, diretora da *Peirópolis*, que desenvolve quatro projetos de livros animados ou interativos: “Estamos trabalhando com um modelo de negócios que ninguém conhece ainda muito bem. Não tem retorno garantido, até porque nem os e-books só de texto têm números representativos no Brasil, mas é melhor estar preparado para o que vier.” O que pode vir desse formato será um dos temas centrais, por exemplo, da próxima Feira de Bologna (Itália), a mais importante do mundo na área de infantis e juvenis.

E não é um investimento baixo. Um dos rroietos mais simples em desenvolvimento pelo Grupo *Ediouro*, a versão em aplicativo da biografia de Lobão, *50 Anos a Mil* (que terá apenas áudio e vídeos além do texto digital), sairá por algo em torno de R\$ 25 mil. Quando estiver pronto, em março ou abril, o livro para iPad custará entre R\$ 25 e R\$ 30, enquanto a versão impressa está sendo vendida a R\$ 59,90. “A expectativa de retorno não é alta. O importante agora é oferecer um produto multiplataforma para mostrar o que a editora é capaz de fazer”, diz Alexandre Mathias, diretor-executivo da área de livros do grupo.

Os trabalhos são realizados pela *Singular*, braço digital da *Ediouro*, que atualmente centra esforços no aplicativo de 1822, de Laurentino Gomes. A versão para iPad incluirá o áudio de Pedro Bial (já gravado e à venda) e também ilustrações e mapas pelos quais o leitor poderá “percorrer” o cami-

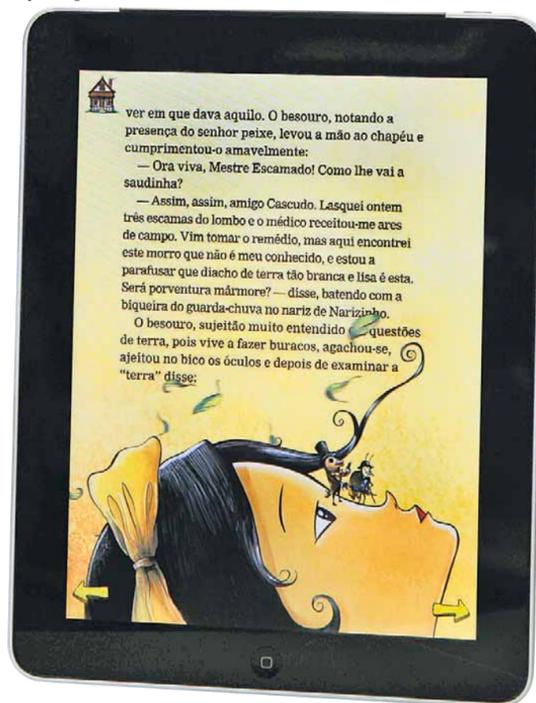
nho feito por d. Pedro I até anunciar a Independência do Brasil às margens do Ipiranga. “No aplicativo será possível, por exemplo, clicar numa pintura e ver em que museu a tela está disponível hoje”, explica Newton Neto, diretor da *Singular*. O modelo desse livro, cuja produção envolve o trabalho de 12 pessoas, incluindo produtor, diretor e roteirista, servirá de base para todos os próximos a serem lançados pelo grupo. A previsão é que até dezembro saiam dez títulos, com destaque para o novo de Luiz Eduardo Soares, autor do livro que inspirou o filme *Tropa de Elite*.

Editoras focadas em literatura adulta não têm pressa em ingressar nesse formato por uma razão simples – do que se viu até agora de lançamentos no exterior, o gênero é o que apresenta menos possibilidades de exploração multimídia. Pelas alternativas no uso de imagens em movimento, são os livros de arte, quadrinhos e infantis que lideram essa investida. A *Bei*, por exemplo, tem muito material arquivado de livros já publicados que poderá ser aproveitado nas edições para tablet. Entre seus próximos lançamentos para iPad estão *Ricardo Legorreta – Sonhos Construídos* e *Oscar Niemeyer – Uma Arquitetura da Sedução*, cuja produção para papel precisou deixar de lado material precioso: longas entrevistas em vídeo com os arquitetos. No entanto, a editora optou por um título inédito para entrar nesse mercado. Lançado em dezembro em papel e para iPad, *Fernando de Noronha 3°50'S 32°24'W* teve mil exemplares vendidos na versão impressa e 60 na loja da Apple. “O curioso é que, mesmo lançado só em português, o livro para iPad teve boa parte de suas vendas fora do País, já que é uma obra muito focada nas imagens”, diz Tomas Alvim, diretor editorial da *Bei*. Para ampliar o público, próximos títulos sairão também em inglês.

O idioma é só um dos entraves na dimensão das vendas para tablets. Renata Borges, da *Peirópolis*, destaca a dificuldade de criar para os diferentes tipos de plataformas. Por critérios de padronização, um livro cria-

do para iPad não roda num Galaxy – os dois tablets têm inclusive tamanhos diferentes. As lojas nacionais de livros eletrônicos, como a *Gato Sabido* e a da *Livraria Saraiva*, também não suportam conteúdo animado. “Comercializar aplicativos é um plano, mas não a custo prazo”, informa a *Saraiva* aos interessados. Um problema e tanto para a *Peirópolis*, que, ainda neste mês, pretende lançar o aplicativo de *Cresh!*, de Caco Galhardo, e, em maio, *Meu Tio Lobisomen*, de Manu Maltez.

Nesse universo ainda a explorar, editores têm mais uma razão para investir nos projetos multimídia: no meio deste ano, deve ser apresentado a versão 3.0 do ePub, o formato padrão dos e-books, o que permitirá livros multimídia até nos aparelhos que hoje só permitem a leitura de texto.



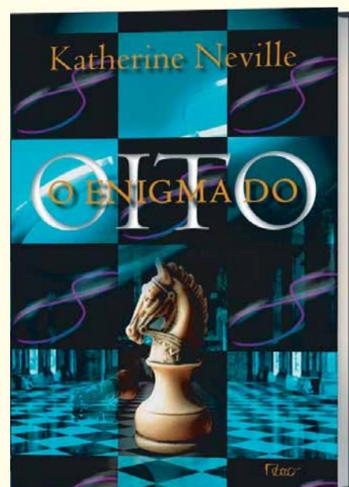
paladar

Saiba todos os segredos e dicas de como beber e comer bem.

Toda quinta no Estádio.



PARA LER DE UM FÔLEGO SÓ ATÉ O XEQUE-MATE



O ENIGMA DO OITO de Katherine Neville

Mais de um milhão de exemplares vendidos em todo mundo

Lançamento *Recco* em todas as livrarias